

Rede de paisagens rurais na fronteira do Douro:

Um mapa estratégico da Meseta Ibérica

CATÁLOGO DE PAISAGEM DA UNIDADE DE ESTUDO

BEMPOSTA



Outubro de 2018

FICHA TÉCNICA

Título: Catálogo de Paisagem da Unidade de Estudo: Bemposta

Data e Local: Outubro de 2018, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal

Equipa

Produção Cartográfica,
Caracterização e Análise



Gustavo Silva, MSc.
Arquitetura Paisagista (gustavo.silva@utad.pt)



Fernando Macedo, MSc.
Arquitetura Paisagista (fernando.macedo@utad.pt)



Bruno Martins, PhD.
Arquitetura Paisagista (brunomartins@utad.pt)

Coordenação Científica



Domingos Lopes, PhD.
Arquitetura Paisagista. CITAB-UTAD (dlopes@utad.pt)

Coordenação Geral



Ricardo Bento, PhD.
Planeamento e Ordenamento do Território. CETRAD-UTAD (rbento@utad.pt)

“Este trabalho enquadra-se no projeto de I&D “Red de paisajes rurales en la frontera del Duero: Un mapa estratégico de la Meseta Ibérica” Programa operativo EP - INTERREG V A Espanha Portugal (POCTEP). Convocatória 1, Identificador: 0421_PAISAJE_IBERICO_2_E, financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do Programa de Cooperação INTERREG V-A Espanha-Portugal 2014-2020 (POCTEP)”

Entidade líder do projeto:



Parceiros:



ÍNDICE

Bemposta

Introdução	4
1. Paisagem Atual	5
Caracterização geral da Paisagem atual	6
Caracterização do uso do solo	15
Alterações no uso do solo	16
2. Elementos naturais que constituem a Paisagem	17
Geomorfologia	18
Hidrografia e Vegetação	19
Clima	20
3. Valores da Paisagem	21
Valores naturais e ecológicos	22
Valores culturais e patrimoniais	23
4. Evolução futura da Paisagem	33
Tendências de evolução a ter em conta	34
Que cenários futuros?	36
Referências bibliográficas e webgráficas	37

INTRODUÇÃO

Objetivos

Eram objetivos desta etapa do projeto caracterizar as paisagens das 6 aldeias que foram selecionadas como caso de estudo, antecipar cenários de alteração e possibilitar que as políticas de planeamento integrassem estes cenários de alteração.

Metodologia

O trabalho de campo foi intenso durante a fase de caracterização das 6 aldeias de estudo. A anotação do que se observava em cada saída de campo, a inquirição de habitantes e autoridades locais e a recolha de fotografias, faziam parte das atividades desenvolvidas.

Em gabinete procedeu-se à compilação de toda esta informação recolhida em campo, organizando a base de dados e permitindo que, posteriormente eles pudessem ser tratados e estatisticamente analisados. Procedeu-se ainda à compilação de estudos de caracterização das unidades de Paisagem de ambos os países, desenvolvidos à escala nacional/região.

Em gabinete foram feitos ainda análise de estudos caracterizadores de dinâmicas de mudança de territórios rurais, em especial dedicados a estas áreas da meseta Ibérica e/ou de da zona de Raia. Era objetivo desta etapa perceber quais as principais forças e tendências de mudança a que se sujeitam estas regiões.

Da síntese de toda a informação compilada, quer em trabalho de campo, quer em gabinete, foi então possível caracterizar a Paisagem atual dos locais de estudo.

Na etapa subsequente selecionaram-se fotografias caracterizadoras da paisagem atual em cada uma das 6 aldeias de estudo, e simularam-se Paisagens de futuro passíveis de serem encontradas, face à análise das forças de pressão a que os territórios estão sujeitos.

É, assim, objetivo deste trabalho antecipara definição de políticas territoriais podem ser implementadas no sentido de maximizar as tendências de evolução que favoreçam o Território e promovam a qualidade de vida de quem aqui vive e visita.

BEMPOSTA

1	Paisagem atual	
2	Elementos naturais que constituem a Paisagem	
3	Valores da Paisagem	
4	Evolução futura da Paisagem	

A aldeia de Bemposta é sede de Junta de Freguesia, integrada no concelho de Mogadouro, Distrito de Bragança. Segundo os Censos de 2011, ali residiam 711 pessoas (total da freguesia)¹. Esta Unidade de Estudo compreende mais uma aldeia ou núcleo populacional: Lamoso.

A vista em Bemposta dificilmente acaba. Os horizontes são extensos, quase homogêneos e inóspitos. A aldeia, surge destacada, imponente, invulgarmente extensa com vários aglomerados habitacionais distribuídos ao longo de uma cumeada que interrompe essa paisagem contínua. No cimo do monte destaca-se a igreja matriz.

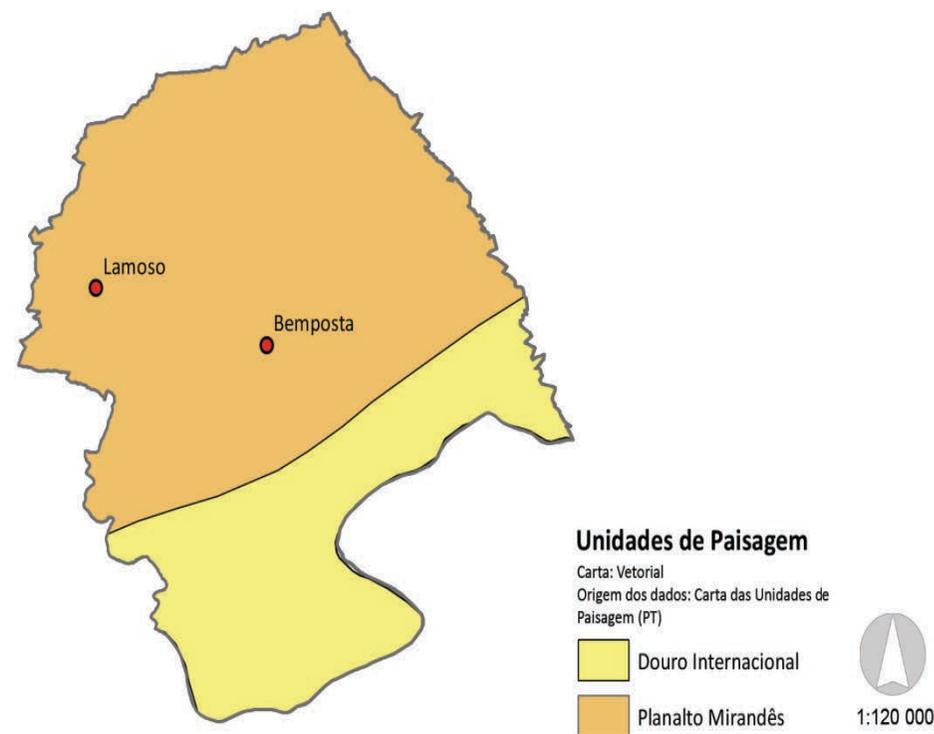
A expressão da propriedade na planície é aqui determinante, com as suas folhas de cereal e pastagem de grandes extensões e reduzidas áreas com árvores ou arbustos. Na terra, domina uma sensação de secura acentuada pela pobre variação cromática.

A extensão das vistas na outra face da cumeada assume outra expressão e grandiosidade, pela sua ondulação, por muitas dezenas de quilómetros. A propriedade perde dimensão e os montes têm muito mais coberto arbóreo, arbustivo e culturas agroflorestais.²

Com o objetivo de fortalecer e melhor fundamentar a caracterização da Paisagem da Unidade de Estudo, percebeu-se como as Unidades de Paisagem de Portugal, estão caracterizadas por Cancela d'Abreu, Pinto Correia e Oliveira (2004) na obra de maior referência, na caracterização da Paisagem, em Portugal.

Assim, a Unidade de Estudo de Bemposta está abrangida pelas seguintes Unidades de Paisagem:

- Unidade Douro Internacional
- Unidade Planalto Mirandês



Foram resumidas em tabelas as características descritas nas obras e após as visitas de campo à unidade (30 de janeiro a 2 de fevereiro de 2018 e 14 a 15 de junho de 2018), de acordo com o que se observou no terreno, a descrição das características foi adaptada à escala e realidade da Unidade de Estudo³. Para além disso, as obras contêm fotografias caracterizadoras de cada Unidade, junto das quais se juntam fotografias das situações observadas.

¹Câmara Municipal de Mogadouro . <https://www.mogadouro.pt/pages/216>, acedido em 1 de setembro de 2018

²Com base na visita de campo entre 30 de janeiro e 2 de fevereiro de 2018.

³Trata-se de uma avaliação pessoal que, naturalmente, é subjetiva e varia de pessoa para pessoa.

Unidade Douro Internacional:

Cancela d'Abreu, Pinto Correia e Oliveira, 2004	Observado, 2018
<i>"Vale de xisto muito encaixado ou de granito mais aberto".</i>	Vale do Douro bem distinto.
<i>"Matos e árvores sobretudo zimbro, azinheira, carvalhos, sobreiro e lóvão".</i>	Após a envolvente de usos agrícolas, em primeiro plano, grande expressão das encostas cobertas de matos.
<i>"Área abrangida pelo Parque Natural do Douro Internacional e Sítio Natura 2000 do Douro Internacional, com diversos habitats para morcegos, lobo e aves rupícolas."</i>	-



2



3



4

Cancela d'Abreu, Pinto Correia e Oliveira, 2004, p. 167 a 169



5



6



7

Vistas para o vale do Douro, marcado pela presença das nuvens entre os cabeços no miradouro junto à Capela de Santa Bárbara e sobre extensos campos de vinha e prado do lado nascente de Bemposta, direção Sul (Bemposta, janeiro e junho de 2018).



8

Lado nascente do cabeço de Bemposta, marcado pela maior ocorrência de penedias, vegetação esparsa e reduzido aproveitamento agrícola, direção Nordeste; destacam-se no perfil, um antigo reservatório de água e uma imponente antena de comunicações (Bemposta, junho de 2018).

Vista aérea sobre a parte mais alta do cabeço de Bemposta, direção Sudoeste. É aqui, mais notório o encaixe do vale da Ribeira de Lamoso e a quebra definitiva do planalto para Sul. A propriedade agrícola é igualmente grande, porém quase exclusivamente de olival ou vinha.



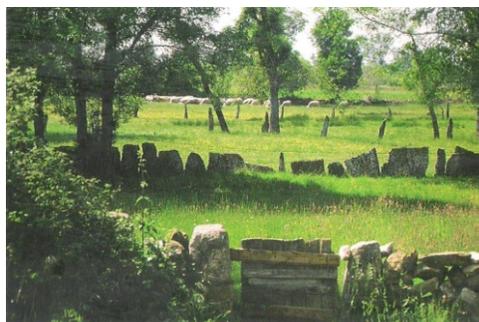
9

Unidade Planalto Mirandês:

Cancela d'Abreu, Pinto Correia e Oliveira, 2004	Observado, 2018
<i>"Relevo plano ou ligeiramente ondulado".</i>	<i>"Relevo plano ou ligeiramente ondulado".</i>
<i>"Vistas largas e profundas".</i>	<i>"Vistas largas e profundas".</i>
<i>"Compartimentação com muros de pedra solta muitas vezes acompanhados com alinhamentos de árvores".</i>	Divisão da propriedade pouco marcante. Parcelas bastante extensas.
<i>"Os muros são grandes pedras na vertical com pequenas pedras a preencher os espaços entre elas".</i>	
<i>"Vinha e pomar junto à aldeia".</i>	Vinha, pomares, hortas, pastagens e olivais <i>"junto à aldeia"</i> .
<i>"Poucas áreas abandonadas".</i>	<i>"Poucas áreas agrícolas abandonadas".</i>
<i>"Povoamento concentrado com habitações recentes incharacterísticas e as tradicionais em mau estado".</i>	Algumas zonas de expansão de habitações, com ruas largas e sinais de muitas habitações mais antigas recuperadas.
<i>"Centro da aldeia mal definido".</i>	Aldeia policêntrica e qualificada.
<i>"Caráter inhóspito, desabrigado e sobretudo aberto".</i>	Caráter muito <i>"desabrigado"</i> , paisagem extensa e aberta.
<i>"Área abrangida pelo Parque Natural do Douro Internacional e Sítio Natura 2000 do Douro Internacional, com diversos habitats naturais e espécies com interesse de conservação."</i>	-



10



11



12



13



14

Cancela d'Abreu, Pinto Correia e Oliveira,
2004, p.161 a 163

15



O planalto, com sensação de planície extensa e inóspita, à entrada de Bemposta, direção Oeste (Bemposta, janeiro de 2018).

16



Vista da aldeia sobre um dos cabeços do planalto, direção Nordeste; é notório o coberto arbóreo frequentemente interrompido por áreas bastante despidas e a Paisagem povoada pela omnipresença de torres de alta tensão, que marcam de forma indelével o horizonte desta Unidade (Bemposta, janeiro de 2018).

17



Vista aérea sobre Bemposta, direção Nordeste. A aldeia possui uma escala invulgar. Uma rua bastante larga, alinhada com o centro desta vista, liga os vários aglomerados habitacionais e industriais, o Pavilhão Desportivo e a Escola Primária, criando vários centros fora do centro mais antigo. A dimensão das propriedades agrícolas é particularmente grande e encontram-se frequentemente no meio de alguns dos aglomerados habitacionais. O planalto é extenso e precipita-se subitamente a Oeste no vale encaixado da Ribeira de Lamoso.

18



Vista área em pormenor sobre os campos agrícolas de Bemposta, direção Norte. A disposição da propriedade é algo irregular mas muito extensa no planalto, por vezes dividida por linhas de árvores.

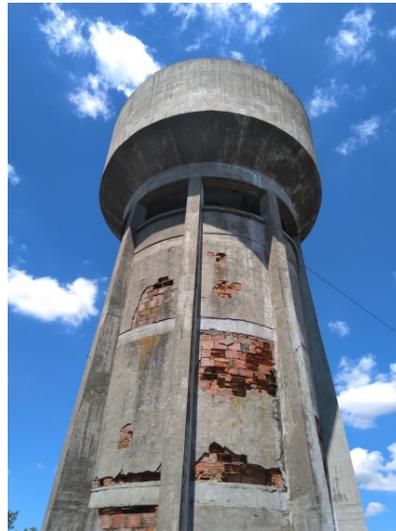
Segundo a Carta de Unidades de Paisagem de Cancela d'Abreu (2004), Bemposta insere-se na Unidade de Paisagem do Planalto Mirandês, numa quase transição para o Douro Internacional. Apesar de não partilhar da maior parte das características descritas para Unidade em que se insere, é bem perceptível a sua influência na Paisagem da aldeia, o que se percebe pela vegetação esparsa, onde se enquadra sobreiro, azinheira, carrasco..., pela grande extensão de horizontes e pelas parcelas seja na planície, com cereal ou pastagem, seja nas encostas com vinha, olival, ou até mesmo junto à aldeia com domínio das hortas. Pela sua disposição ao longo da cumeada, em diversos pontos distingue-se bem o vale do Douro, rasgando a paisagem de planaltos e configurando a clara diferenciação paisagística do vale do Douro Internacional, o que também confirma a situação da aldeia, próxima desta zona de transição, como representado na bibliografia. Por contraste com outras aldeias do Planalto Mirandês, descritas como desqualificadas ou pouco cuidadas, encontra-se neste caso, uma aldeia policêntrica com algumas zonas de expansão habitacional, com ruas largas, equipamentos comunitários e industriais e sinais de reabilitação de habitações mais antigas.

19



Pombais em ruínas (Bemposta, junho de 2018).

20



Antigo reservatório de água, ao abandono (Bemposta, junho de 2018).

21



Igreja Matriz de Bemposta (Bemposta, janeiro de 2018).

22



Pavilhão desportivo de Bemposta (Bemposta, janeiro de 2018).

23

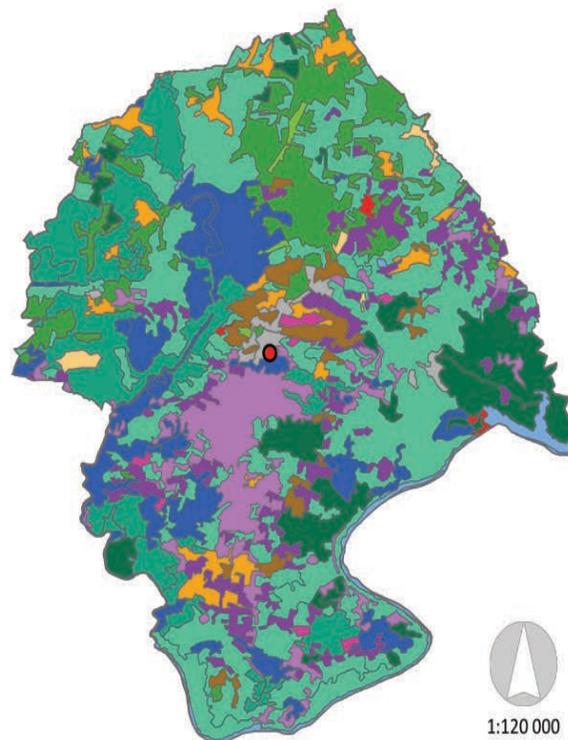


Grande concentração de equipamentos e vestígios industriais em Bemposta (Bemposta, junho de 2018).

A ocupação do solo em Bemposta é fortemente marcada pelos contrastes Norte/Sul e Este/Oeste. A Norte, a ocorrência de diversos espaços algo extensos de cultura de sequeiro, ocasionalmente interrompidos por áreas mais pequenas de matos, vinha, regadio e pastagens permanentes, contrasta com os extensos e homogêneos olivais e povoamentos florestais de pinheiro-bravo ou eucaliptos que, praticamente só surgem a Sul. A maior predominância de matos e extensos povoamentos florestais de pinheiro-bravo ou eucalipto a nascente, contrasta com os extensos povoamentos de sobreiro, folhosas e matos, associados ao vale da Ribeira de Lamoso, a poente.

É notória a ocorrência de diversas áreas de vinha em toda a área até ao vale da Ribeira de Lamoso, zona Noroeste da Unidade onde quase desaparecem e a extensa massa de água do reservatório da barragem de Bemposta assume uma importância identitária crucial para esta Unidade.

É um território com bastantes espaços artificializados, de onde se destaca a própria aldeia com áreas urbanas e industriais extensas, as infraestruturas associadas à produção de energia da barragem de Bemposta, e a aldeia de Lamoso.



Uso do solo 2010

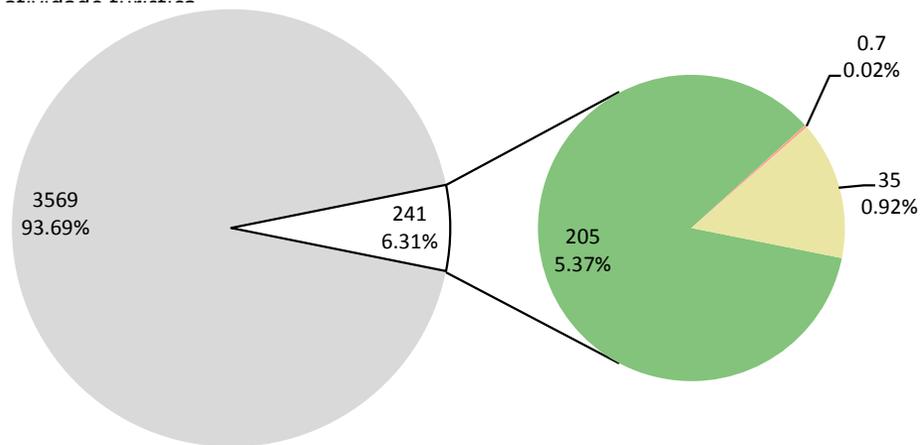
Carta: Vetorial

Origem dos dados: COS2010 (PT)

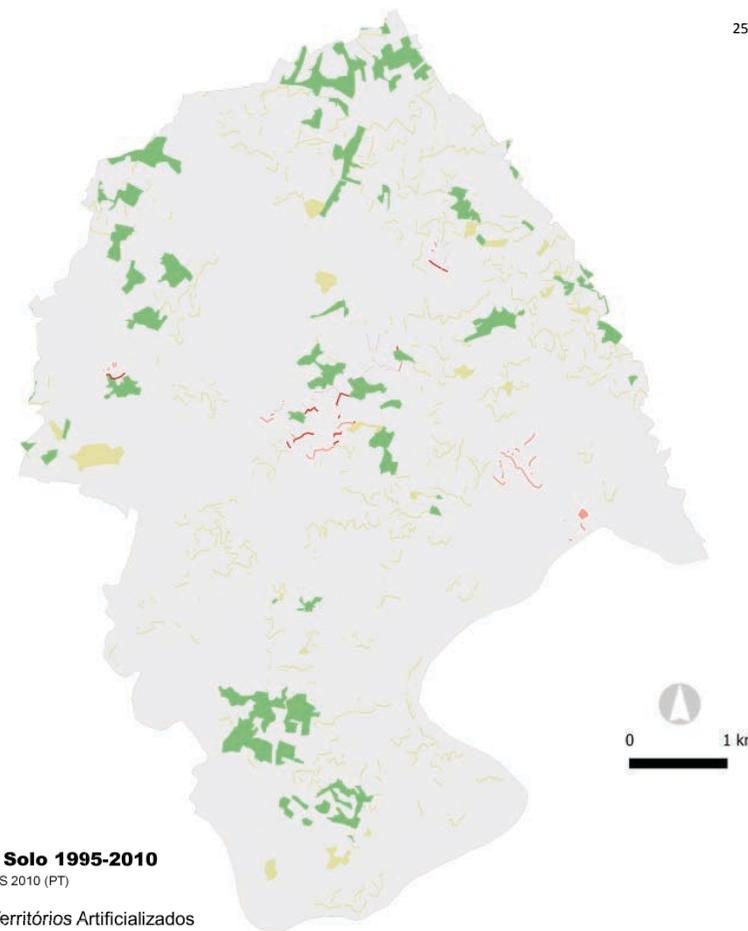
- 1 Territórios artificializados
- 1 Indústria, Infra-estruturas de produção de energia renovável e Pedreiras
- 2 Culturas temporárias de sequeiro
- 2 Culturas temporárias de regadio
- 2 Vinhas
- 2 Pomares
- 2 Olivais
- 2 Pastagens permanentes
- 2 Sistemas culturais e parcelares complexos
- 2 Agricultura com espaços naturais e semi-naturais
- 3 Florestas de sobreiro
- 3 Florestas de folhosas
- 3 Florestas de pinheiro bravo ou eucalipto
- 3 Matos
- 5 Reservatórios de barragens e Charcas

É notória na dinâmica de uso do solo de Bemposta, entre os anos 1995 e 2010, a alteração de terrenos de uso agrícola para uso florestal. É de destaque também a situação oposta, isto é, a conversão de áreas florestais para áreas agrícolas, embora em menor número que a situação anterior. É ainda também digna de distinção a alteração de algumas áreas florestais para território artificializado.

Esta é uma aldeia de diálogo entre a típica Paisagem do Planalto Mirandês e do Vale do Douro. Sendo esta a aldeia de maior dimensão e com maior dinâmica socioeconómica, do lado Português, é notório que o impacto das alterações de uso do solo se encontrem dispersas, mas por uma maior extensão de área, ao longo da sua bacia visual. Nestas alterações, como sumariado no parágrafo anterior, prevalecem as alterações de uso agrícola para uso florestal, mais uma vez refletindo a menor exigência de recursos humanos para a sua gestão. Há, contudo, também alterações de uso florestal para uso agrícola, certamente associadas a culturas agrícolas menos intensivas e menos exigentes de mão de obra, como sejam a cultura da amêndoa ou da oliveira (que concentram a recolha do produto em momentos temporais muito específicos e reduzidos no tempo). Estas alterações, também aqui, implicam mudanças na Paisagem atual, com implicações cuja intensidade nem sempre é compreendida, mas com certamente com impactos no potencial económico do uso desta Paisagem, desde logo na atividade turística.



Alterações do uso do solo por tipo entre 1995- 2010 (ha e %)



Alteração do Uso do Solo 1995-2010

Origem dos dados: COS 1995 e COS 2010 (PT)

- Áreas Agrícolas -> Territórios Artificializados
- Áreas Agrícolas -> Áreas Florestais
- Áreas Florestais -> Territórios Artificializados
- Áreas Florestais -> Áreas Agrícolas
- Sem Alteração

BEMPOSTA

1

Paisagem atual

2

Elementos naturais que constituem a Paisagem

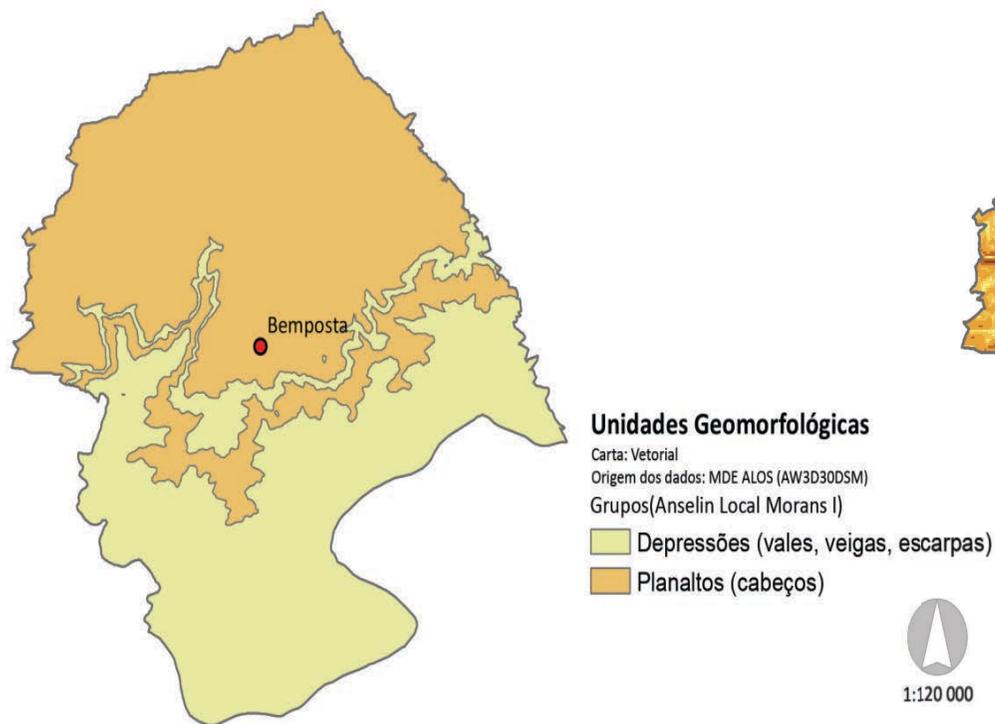
3

Valores da Paisagem

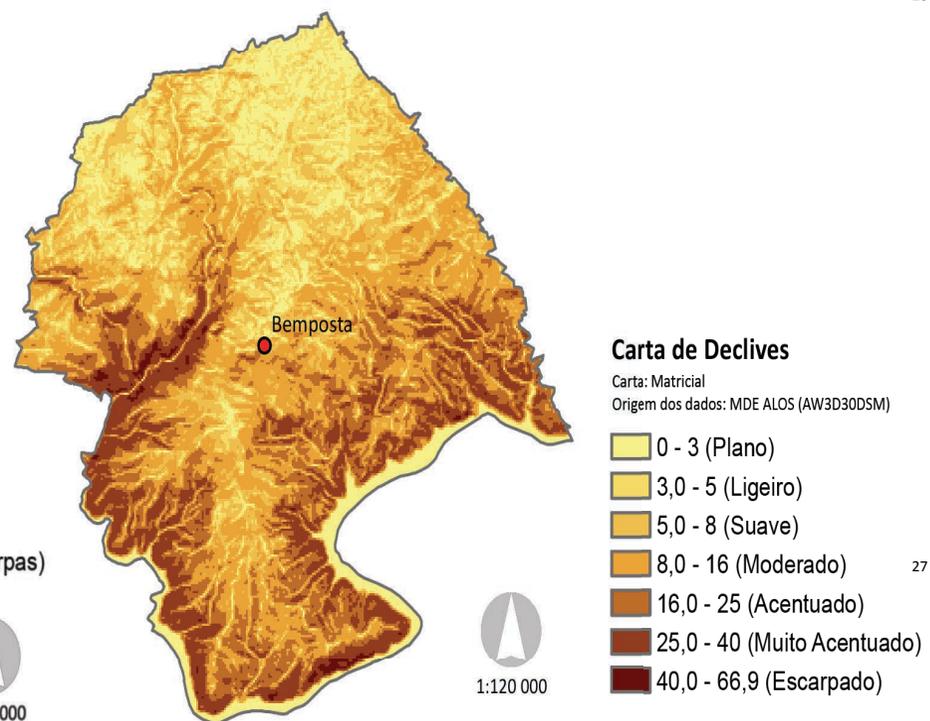
4

Evolução futura da Paisagem



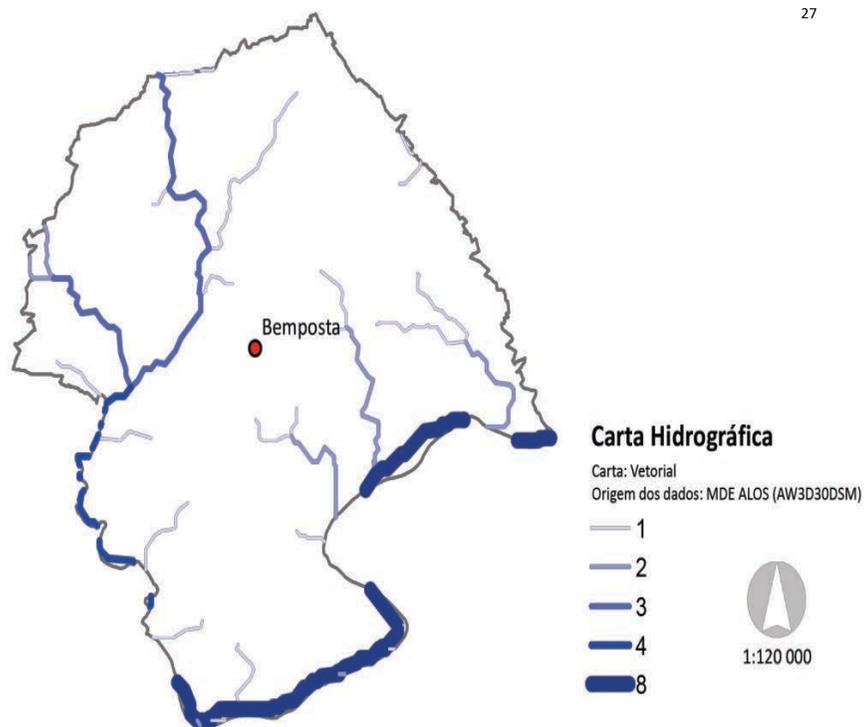


Bemposta surge no cimo de um cabeço com direção És-nordeste – Oés-sudoeste, que limita um grande Planalto e na direção do qual o núcleo habitacional se expande. Assim, imediatamente a Sul da aldeia começa a zona de Depressões mais ou menos acentuadas até ao leito do Rio Douro.



Como a Carta de Declives demonstra, na continuidade das Unidades Geomorfológicas, a Norte de Bemposta, o território possui declives tendencialmente Planos a Suaves, situação que se altera logo junto à própria aldeia com declives progressivamente mais Acentuados, abrigo diversos vales encaixados de pequenas ribeiras, chegando mesmo a ser Escarpados, junto ao leito do Rio Douro e também no vale muito encaixado da Ribeira de Lamoso a Este de Bemposta.

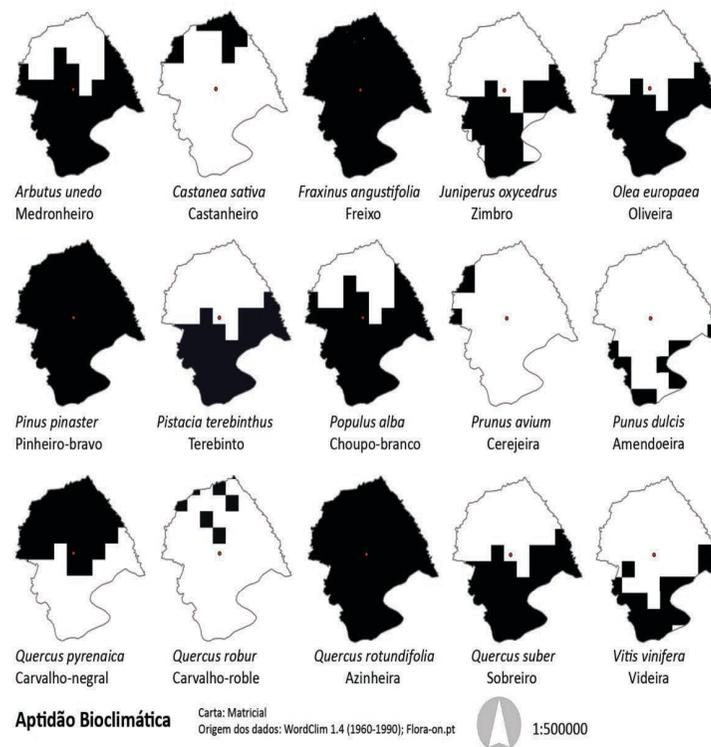
27



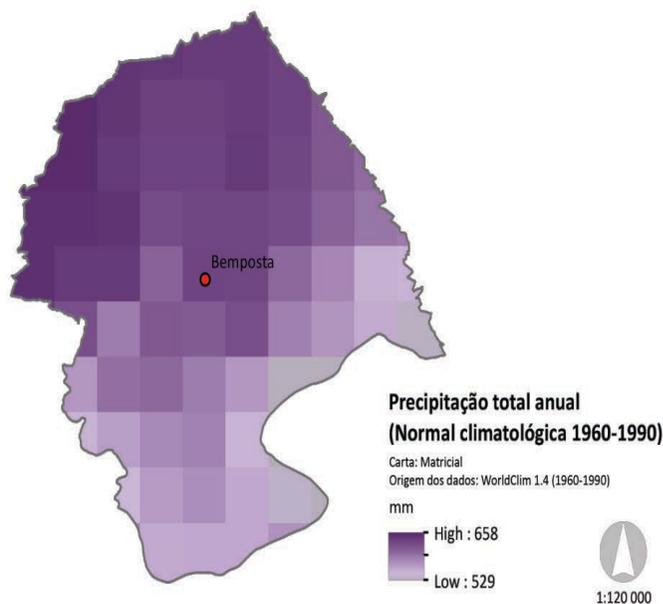
A Unidade de Estudo de Bemposta é delimitada pela fronteira com Espanha, no vale do Rio Douro (nível 8 da legenda), de Sudeste a Sul e por grande parte do Leito da Ribeira de Lamoso (níveis 3 e 4 da legenda), de Sul a Oés-sudoeste. É um território muito marcado por diversas linhas de água afluentes do Rio Douro a Sudeste de Bemposta e pelo leito da Ribeira de Lamoso e seus afluentes a Este. Neste troço do seu leito, o Rio Douro corre num vale caracteristicamente sinuoso, ora com tendência Sudoeste, ora voltando bruscamente para Sudeste. Também com características muito sinuosas, a Ribeira de Lamego, aflui no Douro, tendencialmente correndo de Su-sudeste.

A vegetação natural e semi-natural em Bemposta é sobretudo marcada pela ocorrência de extensas áreas, ora esparsamente ora densamente povoadas com azinheiras (*Quercus rotundifolia*), zimbros (*Juniperus oxycedrus*), sobreiros (*Quercus suber*) e carrascos (*Quercus coccifera*), onde os declives do terreno já dificultam a implantação de terrenos agrícolas. Um pouco por toda a Unidade é também característica o cultivo da vinha (*Vitis vinifera*) e olival (*Olea europaea*), com maior expressão também onde o declive dificulta a exploração de terrenos com pastagens ou cereal.

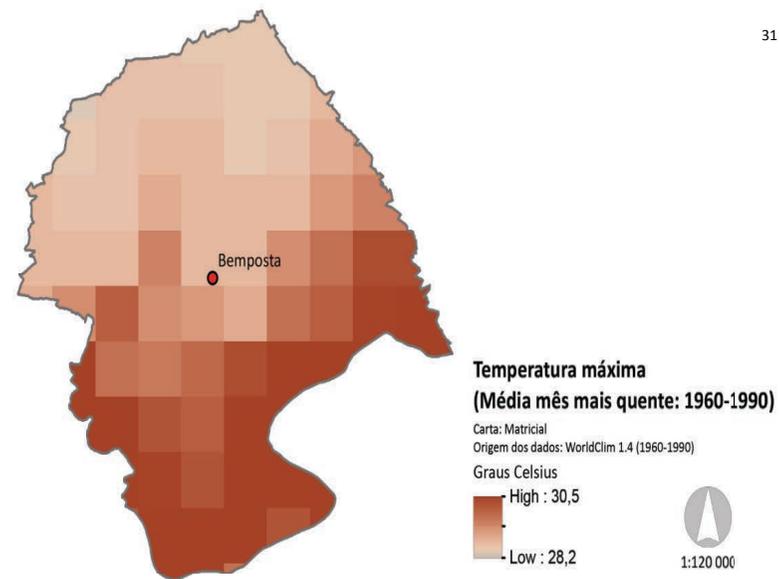
28



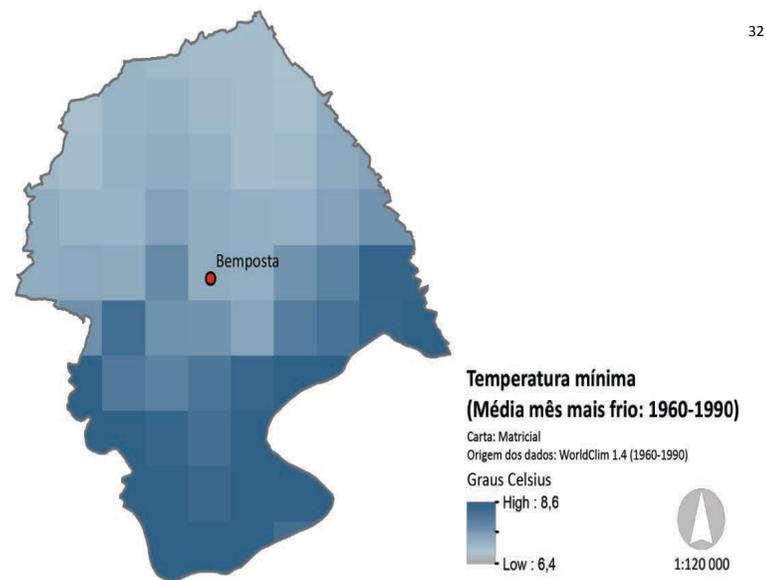
Sob a influência do Bioclima Mediterrânico pluviestacional oceânico, Bemposta apresenta um gradiente de temperaturas máximas algo contrastante na ordem dos 30°, junto ao vale do Rio Douro, com a zona de planalto, em média de 28°. O mesmo padrão observa-se em relação às temperaturas mínimas, registando-se as mínimas mais altas também junto ao vale do Douro. A precipitação neste território atinge em média 658mm, ocorrendo os níveis de precipitação mais baixos junto ao Rio Douro.



30



31



32

BEMPOSTA

1

Paisagem atual

2

Elementos naturais que constituem a Paisagem

3

Valores da Paisagem

4

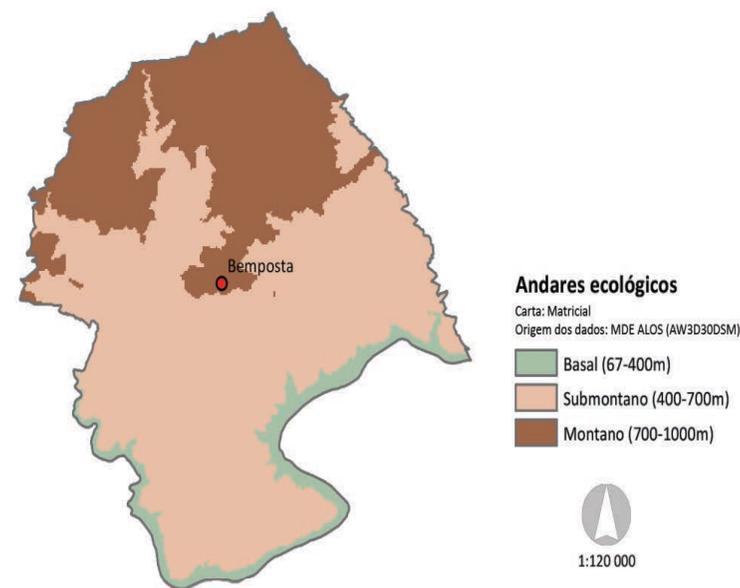
Evolução futura da Paisagem



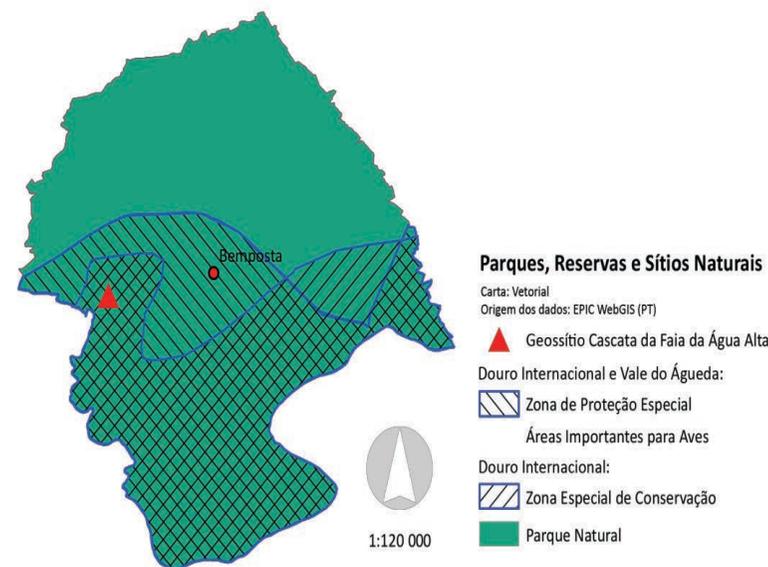
A crista montanhosa, onde a aldeia de Bemposta se dispõe, serve de limite ao andar ecológico Montano, no qual praticamente todo o território a norte da aldeia se desenvolve. No entanto, a maior parte da Unidade é composto pelo andar Submontano, correspondendo ao vale da Ribeira de Lamoso e às encostas que vão descendo na direção do Rio Douro até atingir o andar Basal junto ao seu leito.

Toda a Unidade está inserida no seio do Parque Natural Douro Internacional e a própria aldeia está abrangida pelas Zona de Proteção Especial e Áreas Importantes para Aves Douro Internacional e Vale do Águeda, sendo mesmo uma das áreas mais importantes de conservação de fauna rupícola em Portugal e o vale muito encaixado do Rio Douro é de elevado valor paisagístico. Há ainda a presença de um Geossítio de reconhecido valor. Por estes motivos, a Unidade de Bemposta é uma área de excecional valor natural e ecológico.

33



34



22



Valores culturais e patrimoniais do núcleo habitacional e envolvente de proximidade (1-1,5Km)

Carta: Vetorial
Origem dos dados: levantamento de campo

- Escola Primária
- Pavilhão Desportivo de Bemposta
- + Igreja Matriz de Bemposta
- + Capela e Cruzeiro de Santo Cristo
- + Capela de São Sebastião
- + Capela de Santa Rita
- + Capela de Santa Bárbara
- + Cemitério
- + Cruzeiro
- ▲ Pelourinho de Bemposta
- ▲ Vestígios de muralhas dionisinas
- ▲ Solar dos Marcos
- ▲ Ponte de pedra
- Reservatório de água abandonado
- Pombal
- Penedias
- Estruturas industriais
- ★ Vista sobre vale da Ribeira de Lamoso
- ★ Vista sobre vale do Rio Douro
- ★ Vista sobre campos e casas



1:12 000

36



Escola Primária de Bemposta (Bemposta, janeiro de 2018).

37



Pavilhão Desportivo de Bemposta (Bemposta, janeiro de 2018).



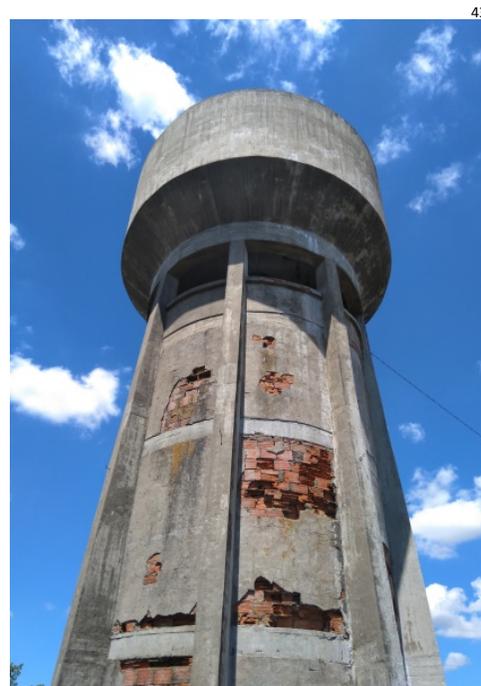
Igreja Matriz de Bemposta. Capela e Cruzeiro de Santo Cristo (Bemposta, janeiro de 2018).



Capela de Santa Rita. Capela de Santa Bárbara (Bemposta, janeiro de 2018).



42



43

Solar do Marcos. Antigo reservatório de água, ao abandono (Bemposta, janeiro e junho de 2018).



44



45

Pombais em ruínas (Bemposta, janeiro e junho de 2018). Os diversos edifícios do núcleo habitacional bem mantidos ou recuperados, contrastam com a ruína de alguns elementos notáveis da paisagem de Bemposta.



46



47



48



49

Grande concentração de equipamentos e vestígios industriais em Bemposta, por vezes algo intrusivos na Paisagem (Bemposta, junho de 2018).

50



51



Na zona poente de Bemposta, com vistas sobre o vale da Ribeira de Lamoso, é notório o impacto visual das estruturas industriais na encosta (Bemposta, junho de 2018).

52

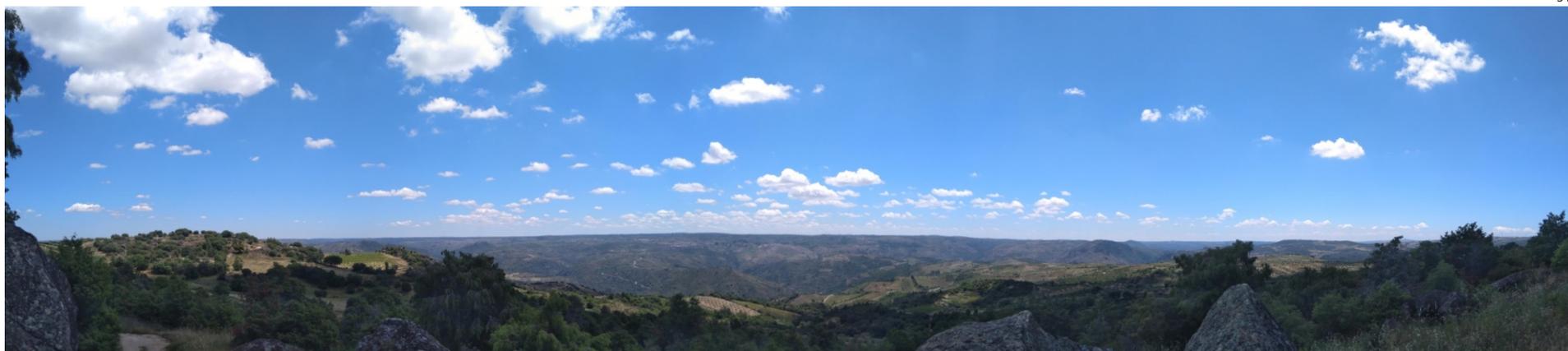


Lado nascente do cabeço de Bemposta, marcado pela maior ocorrência de penedias, vegetação esparsa e reduzido aproveitamento agrícola, direção Nordeste; o antigo reservatório de água e uma imponente antena de comunicações destacam-se no perfil (Bemposta, junho de 2018).

53



54



Vistas para o vale do Douro, marcado pela presença das nuvens entre os cabeços no miradouro, junto à Capela de Santa Bárbara, direção Sul e junto ao antigo reservatório de água, direção Este (Bemposta, janeiro e junho de 2018).

55



56



Vistas sobre extensos campos de vinha, prados e olivais no lado nascente de Bemposta, direção Sul. O impacto visual da omnipresença de torres de alta tensão é uma marca fortemente identitária desta Unidade (Bemposta, junho de 2018).



Vistas privilegiadas sobre as encostas nascentes com campos agrícolas a junto às casas, direção Norte e com menor aproveitamento agrícola, direção Sudoeste (Bemposta, junho de 2018).



59



60

Perspectivas de proximidade sobre o entorno agrícola junto às casas (Bemposta, junho de 2018).

BEMPOSTA

1

Paisagem atual

2

Elementos naturais que constituem a Paisagem

3

Valores da Paisagem

4

Evolução futura da Paisagem



A Paisagem é sempre o resultado da ação humana sobre os elementos naturais. A sua evolução dependerá, portanto das opções que as comunidades locais fizerem ao nível socioeconómico e cultural, dependendo dos elementos que nela valorizam mais, de haver muita ou pouca população residente e da evolução climática.

Não havendo acesso a dados consistentes de previsões e estratégias socioeconómicas para o concelho de Mogadouro em sede de opções de planos municipais, assumem-se as perspectivas traçadas pelos Planos Diretores Municipais de Bragança e Miranda do Douro, como indicadores da tendência de evolução que esta região poderá sofrer. Tomam-se como exemplos Rio de Onor em Bragança e Atenor em Miranda do Douro.

Em 2001, Rio de Onor possuía 126 residentes, tendo perdido 1,9% da população e registado um envelhecimento de 2800% (mais de 250 pessoas com 65 e mais anos por cada 100 com 15 e menos anos). O PDM refere que “o comportamento demográfico das freguesias do concelho, entre 1991 e 2001, foi maioritariamente, no sentido do declínio demográfico, com a progressiva polarização da sede concelhia (Bragança), embora com nítidos sinais de expansão periférica”. Rio de Onor apresenta uma grande dinâmica construtiva de 55% (essencialmente reconstrução); no entanto, a tendência futura de evolução prevista pelo PDM para o território particularmente rural é de “declínio demográfico na maioria dos aglomerados; polarização da sede concelhia e sua periferia e representatividade elevada de solos de uso sazonal ou secundário”, o que leva a crer que a dinâmica reconstrutiva desta aldeia é essencialmente para usufruto sazonal ou secundário. Assim, é de prever que o contingente demográfico de Bragança estabilize e se consolide a concentração de população num sistema urbano mais policêntrico (promoção do desenvolvimento de 8 núcleos principais à volta da cidade) sem perspectiva de um aumento nas freguesias mais rurais.

Atenor possuía em 2011, 121 pessoas, o que representou uma variação negativa de 29,65% da população e de 8,94% de alojamentos, face a 2001. Assim, o PDM de Miranda do Douro (2014), para os 10 anos seguintes, assume uma estratégia de “estabilização da população residente, com perdas menos significativas que as verificadas entre 2001 e 2011, e a manutenção do reforço da cidade”. No entanto, não sendo perspectivadas tendências de evolução demográfica pelo PDM e dada a ausência de propostas objetivas com incidência na aldeia no futuro (concretamente, apenas se propõe aumentar o solo urbano de Atenor em 0,57%), tudo leva a crer que a perda de população deste povoado não seja travada.

A evolução climática está dependente do comportamento humano passado e futuro na emissão de gases de efeito de estufa. As projeções traçadas para o futuro não são animadoras. Praticamente, em todos os cenários, é previsto um aumento significativo da temperatura média em todas as regiões de Portugal continental até ao fim do século XXI. A anomalia da temperatura média anual varia entre +0,5°C a 1,5°C (período 2011-2040), aumentando do litoral para o interior e de sul para norte.

A anomalia aumenta substancialmente no período 2041-2070 (+1,5°C a 3°C) e agrava-se no período 2070-2100 com um aumento da temperatura média que pode atingir os 5°C no interior norte. Comparativamente, a incerteza do clima futuro em relação à precipitação é bastante maior. No entanto, na maioria dos cenários a precipitação em Portugal continental sofre uma redução, com anomalias em relação à média de 1961-90 a variarem entre -10% a -25% até 2040, agravando-se de norte para sul. O padrão dominante é o contraste norte-sul, com uma forte diminuição percentual no sul do país (ICNF, 2013).

Costa et al. (2016), especifica que é expectável no período 2041-2060, apenas regiões muito residuais no centro e norte, correspondendo às áreas mais altas manterem um clima super-húmido, ao passo que o resto do país se tornará sub-húmido ou mesmo semi-árido, em especial, o interior alentejano e a costa sul algarvia.

Estas alterações previstas dos fatores climáticos tendenciarão o ótimo climático das espécies a deslocar-se no território. O impacto mais certo e efetivo será a redução das áreas de aptidão climática a sul do Rio Tejo e diversas regiões do centro interior de pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*), eucalipto (*Eucalyptus spp.*) e sobreiro (*Quercus suber*). A área de distribuição potencial do Sobreiro tenderá a ser substituída pela azinheira ou formações arbustivas de matos temperados xerófitos. É também de prever que o interior norte ofereça cada vez melhores condições que favoreçam a distribuição potencial do sobreiro mas que por outro lado desfavoreçam as áreas de aptidão de carvalho-roble (*Quercus robur*) e carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*) (ICNF, 2013).

Acontecendo a deslocação do ótimo climático destas espécies é de esperar que muitas outras sofram efeitos semelhantes, nomeadamente o castanheiro (*Castanea sativa*), cuja área já se expandiu acima dos 900m de altitude, mais 200m do que o limite há 40 anos, uma vez que a precipitação já é cada vez menor nas terras mais baixas e portanto cada vez menos rentável para produção de castanha; espécies altamente suscetíveis a períodos mais quentes e secos como a bétula (*Betula pubescens*), o pinheiro-silvestre (*Pinus sylvestris*), a tramazeira (*Sorbus aucuparia*) e o teixo (*Taxus baccata*) venham eventualmente a desaparecer ou de galeria ripícola, como o amieiro (*Alnus glutinosa*), sejam capazes de se manter em cada vez menos linhas de água, devido a períodos de seca mais prolongados.

Fraga *et al* (2013) prevê também que as alterações climáticas venham a potenciar o rendimento económico da cultura da vinha em diversas áreas de Trás-os-Montes, face a outras regiões de Portugal continental, mais expostas aos efeitos negativos destas alterações.

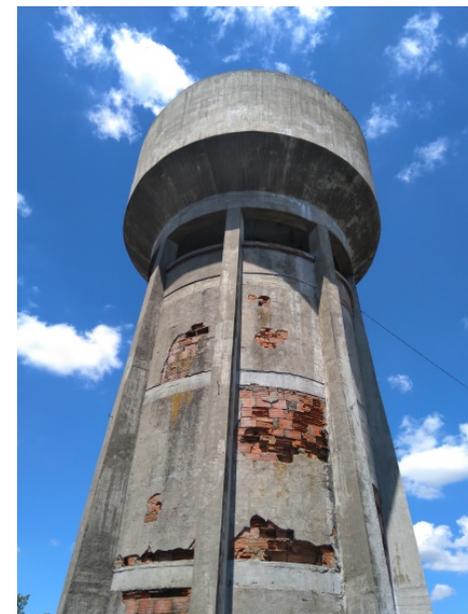
Dados os indicadores de evolução populacional na região é de antever que a aldeia fique com uma população tendencialmente residual e envelhecida, apesar da sua dimensão e dinâmica industrial atual. As alterações climáticas previstas são adversas à manutenção de regadios, no entanto observa-se que se criam oportunidades para o maior rendimento económico da vinha ou do sobreiro. Assim, a gestão desta Paisagem deve assentar na manutenção dos valores culturais, patrimoniais, naturais e ecológicos desta Unidade, fazendo as transições e adaptações necessárias dos usos tradicionais desses valores para usos mais contemporâneos e de acordo com a realidade climática do momento.



61



62



63

É de admitir que, por força da escassez de população, se tendencie a massificação e homogeneização das culturas e matos. Assim, para esta Unidade (e em especial no entorno de maior proximidade da aldeia (1-1,5Km)) seria essencial priorizar:

- Fortalecimento da cultura da vinha, olivais e sobreiros.
- Tirar partido das zonas altas da aldeia para promover observações panorâmicas sobre Bemposta e os vales do Rio Douro e da Ribeira de Lamoso, mantendo ou abrindo trilhos e uma vegetação adequada à contemplação de vistas.
- Valorização/qualificação/reconstrução de “landmarks” que oferecem oportunidades para perspectivas panorâmicas sobre o território como o antigo reservatório de água e os pombais de forma a diversificar a oferta turística.
- Gestão eficiente dos matos com remoção do excesso de carga combustível.
- Opções de gestão adaptativas e independentes da dinâmica populacional do território, favorecendo e integrando no entanto sempre que possível o envolvimento dos agentes e população locais.

É contudo, também de admitir que Bemposta sofra uma grande quebra no seu dinamismo económico, resultado do cada vez menor efetivo populacional e das eventuais dificuldades de adaptação às alterações climáticas. Dados os indicadores socioeconómicos e climáticos previstos para os próximos anos, esse é um cenário que tem de ser encarado como muito provável a tornar-se realidade. As vinhas e olivais, sujeitos ao abandono, seriam progressivamente substituídos por matos, primeiro subarbustivos de urzes, carquejas, estevas..., depois arbustivos sobretudo de zimbros, giestas, carrascos e azinheiras de pequeno porte com alturas cada vez maiores e por fim surgiriam algumas árvores esparsas, no entanto, muito dificilmente atingindo níveis de densidade clímax.

Este seria um cenário com muito menor interesse para deleite visual dos valores culturais e patrimoniais identificados e acarreta maiores riscos de incêndios rurais. No entanto, cria oportunidades para um maior aproveitamento económico da biomassa dos matos e para a regeneração de habitats da fauna rupícola.



64



65

Cancela d'Abreu, Alexandre; Pinto Correia, Teresa; Oliveira, Rosário. "Contributos para a Identificação e Caracterização da Paisagem em Portugal Continental". Universidade de Évora, Departamento de Planeamento Biofísico e Paisagístico. Edição de Direção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, Coleção Estudos 10. Junho de 2004. Volume II, pps. 161, 162, 163, 167, 168 e 169. ISBN 972-8569-28-9

Câmara Municipal de Bragança. "Avaliação Ambiental da 1ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Bragança, Volume II – Relatório Ambiental". NEMUS – Gestão e Requalificação Ambiental, Lda. 4 de fevereiro de 2009.

Câmara Municipal de Miranda do Douro. "Plano Diretor Municipal de Miranda do Douro – Relatório". Gestão Integrada de Projetos e Planeamento. Outubro de 2014.

Costa, R. et al. Implications of future bioclimatic shifts on Portuguese forests. 19 de maio de 2016. Reg Environ Change (2017) 17:117–127. Springer-Verlag Berlin Heidelberg 2016. pps. 120, 123 e 124. Disponível em <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10113-016-0980-9>, acessado em 4 de janeiro de 2018

Fraga, H. et al. Very high resolution bioclimatic zoning of Portuguese wine regions: present and future scenarios. 6 de junho de 2013. Reg Environ Change (2014) 14:295–306. Springer-Verlag Berlin Heidelberg 2013. Pps. 299 e 300. Disponível em <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10113-013-0490-y>, acessado em 4 de janeiro de 2018

ICNF. Adaptação das florestas às alterações climáticas. 10 de janeiro de 2013. pps. 25, 26, 30, 31, 32, 60, 61, 101 e 102. Disponível em <http://www2.icnf.pt/portal/florestas/ppf/resource/docs/alt-clima/rel-florest-enaac>, acessado em 4 de janeiro de 2018

<http://www.agronegocios.eu/noticias/tras-os-montes-alteracoes-climaticas-afetam-producao-de-castanheiro/>, 12 outubro 2015. Acessado em 4 de janeiro de 2018

